

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 16/07/2015 - Edição 1312

# Quanto vale a vida de um vigilante?

\* Artigo do Sindicato dos Vigilantes de Barueri

## Quanto vale a vida de um vigilante



Atualmente, ser vigilante se tornou uma profissão de risco, já que, nos últimos meses, muitos profissionais do país, lotados em agências bancárias, hospitais, entre outros postos de trabalho, foram vítimas de ataques criminosos durante o exercício de suas atividades.

Até quando, vamos conviver com essa realidade deprimente, na qual aumentam cada vez mais os roubos de armas e arrombamentos, ou seja, índices de violência em geral contra os

profissionais de vigilância privada?

Conseguir combater esse cenário de criminalidade desenfreada é mais um assunto que merece destaque na nossa pauta reivindicatória da Campanha Salarial 2016. Vamos batalhar pelos nossos direitos com o intuito de transformarmos essa realidade da segurança privada, tratada, geralmente, pelas empresas como despesa e não como investimento!

Defendemos o uso de

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) de qualidade; aumento da contratação de vigilantes para atuarem em bancos; pagamento de salários justos; treinamentos periódicos, maior incentivo à realização de cursos de reciclagem; acompanhamento psicológico para o profissional que já tenha sofrido algum tipo de violência, entre outras providências. No último caso, o trabalhador só voltaria ao posto de serviço com autorização médica, após vencidos os traumas e tendo-o este se restabelecido fisicamente.

É importante ressaltar também que o trabalhador precisa utilizar a legislação como um instrumento de defesa contra as empresas que desrespeitam os seus direitos e não lhe fornecem garantias obrigatórias de preservação de integridade. Para essas empresas que não se preocupam com a saúde e a segurança do profissional, uma série de punições são bem vindas.

O dia da mudança está chegando. Por isso, destaco, mais uma vez, a importância da participação de todos os trabalhadores nas reuniões mensais a fim de discutirmos e votarmos em condições de trabalho mais seguras e saudáveis para o avanço da categoria.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Barueri

# Quadrilha age com violência em assalto ao BB no Paraná



Funcionários do BB e do Sicredi foram colocados em frente às agências até que os cofres fossem abertos

Uma quadrilha de assaltantes de banco agiu com muita violência, nesta terça-feira (14), numa ação para levar dinheiro das agências do Banco do

Brasil e do Sicredi em Borrazópolis, na base territorial do Sindicato de Apucarana (PR). Os cerca de oito bandidos estavam fortemente armados e atiraram nos vidros para entrar nas agências, rendendo vigilantes, clientes e funcionários.

Para esperar a abertura dos cofres, eles fizeram um escudo com os reféns em frente às agências e chegaram a trocar tiros com os policiais.

Na fuga, a quadrilha levou três vítimas, sendo que um vigilante, segundo informou a imprensa, foi amarrado em cima de um dos carros para impedir a reação dos policiais.

Damião Rodrigues, diretor do Sindicato de Apucarana e

representante da Fetec-CUT no Coletivo de Segurança Bancária da Contraf-CUT, afirma que o Vale do Ivaí passou a ser conhecido como o “Vale da Morte”, devido à falta de segurança.

“Em duas semanas seguidas cidades da nossa Região foram atacadas por assaltantes de banco. Na semana passada, em Kaloré, os bandidos assaltaram o Sicredi e a agência dos Correios, levando todo o dinheiro. Mesmo assim, as autoridades responsáveis pela segurança pública não fizeram nada para impedir que eles agissem novamente”, cobrou Damião.

Fonte: Vida Bancária

## Oposição quer usar PetroBRas para quebrar governo

Em ato na Câmara, presidente da CUT destaca que estatal é alvo da direita para frear a retomada do crescimento e parlamentares relacionam defesa da estatal com democracia

Com macacões cor de laranja da Petrobrás e coletes vermelhos da CUT, homens e mulheres de todo o país lotaram o auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, nesta terça-feira (14), para reafirmar o compromisso de trabalhadores, estudantes e movimentos sociais com a soberania nacional e a democracia.

A mobilização convocada por uma Frente Parlamentar em Defesa Petrobras, que possui 240 parlamentares, contou com apoio de representantes da CUT e da FUP (Federação Única dos Petroleiros) para repudiar o Projeto de Lei do Senado (PLS 31/2015), do senador José Serra (PSDB-SP), que propõe a mudança no modelo de exploração do pré-sal.

A mobilização dos trabalhadores já havia derrubado na semana passada o regime de urgência para o texto de



Auditório lotado deu recado: Petrobras é nossa e ninguém leva

Serra, que retira a obrigatoriedade de a estatal entrar com ao menos 30% dos investimentos na perfuração dos blocos e ser a operadora única da camada, conforme determina a Lei de Partilha nº 12.351/2010.

Na ocasião, também ficou definido que os parlamentares criarão uma comissão especial para debater o PLS por 45 dias.

### Em defesa da soberania

No mesmo Congresso onde os trabalhadores enfrentaram e venceram a tentativa de concessão da Petrobrás pelo PSDB, em 2009, o presidente da CUT, Vagner Freitas, ressaltou que o debate sobre a mudança na forma de exploração do pré-sal não é apenas uma discussão sobre o modelo de organização empresarial, mas também sobre o futuro de políticas públicas de educação e saúde.

A lei sancionada durante o primeiro governo Dilma Rousseff determina que 50% dos recursos do Fundo Social do Pré-sal e dos royalties do petróleo sejam direcionados para esses segmentos. Esse fato aliado à condição de uma das principais indutoras do desenvolvimento faz com que a Petrobrás seja um alvo preferencial para a direita. Para Vagner, os golpistas querem aproveitar um momento de turbulência para derrubar o avião.

“Débito e coloco na conta dos golpistas da direita conservadora, da mídia golpista, dos partidos direitistas que continuam estabelecendo um terceiro turno no Brasil, não aceitando o resultado democrático do processo eleitoral, cada demissão de cada trabalhador brasileiro que perde emprego porque a economia está paralisada. O que eles querem fazer, ao quebrar as empreiteiras brasileiras, é abrir espaço para que as empreiteiras internacionais entrem no Brasil trazendo seus serviços terceirizados colocando em risco trabalhadores e direitos que temos”, definiu.

Aos que sonham com um golpe, o dirigente deu o recado. “Muitos morreram para que conquistássemos a democracia e sabemos que onde não tem democracia, quem sofre é

o trabalhador, o empregado, porque o tubarão se livra. Se querem fazer o debate democrático, que façam a discussão de ganhar ou perder a eleição em 2018, isso é democrático. Agora, se tentarem o golpe, se tentarem parar o governo democrático eleito pelo povo brasileiro, se tentarem tirar a presidenta Dilma, vão encontrar um militante da CUT em cada esquina.”

A afirmação fez coro com a intervenção de representantes do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), da UBES (União Brasileira de Estudantes Secundaristas) e da UNE (União Nacional dos Estudantes), que afirmaram a resistência e a unidade diante do golpe e da sabotagem à Petrobrás.

Hora de sair do muro - Com a experiência de 30 anos de Petrobrás, o coordenador da FUP, José Maria Rangel, endossou o papel da estatal e cobrou que o governo assumira também a defesa da soberania nacional.

“A empresa saiu de 2% para 13% do PIB a partir do governo Lula, hoje conseguimos jogar gás do Sul ao Norte do país e passamos a produzir plataformas e navios com a Lei de Conteúdo Nacional. Em sete anos, produzimos 800 mil barris de petróleo do pré-sal, um recorde no mundo, e temos uma cadeia produtiva ao redor da companhia que gira em torno de quase 1,5 milhão de empregos. Agora, é preciso que a Petrobrás venha a público e diga que quer o pré-sal, que defenda essas conquistas”, alertou.

Dentro dessa rede de desenvolvimento, ressaltou a diretora da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), Selene Michieli, ter como estratégia entregar o pré-sal às companhias internacionais reflete qual o modelo de educação a oposição, liderada pelo PSDB, pensa para o país.

“Na época do FHC (Fernando Henrique Cardoso), também aprovamos um Plano Nacional de Educação (PNE), mas não saiu do papel porque justamente não tínhamos financiamento”, falou.

### Lobby das petroleiras

Entre os parlamentares, muito alertaram que num segmento tão lucrativo como o petróleo e num mercado tão promissor quanto o brasileiro, a briga entre as empresas envolve lobby, chantagem e financiamento de políticos. Por isso é preciso avaliar mais de perto argumentos como o do senador Serra que, para justificar o PLS 31, alegou a ausência de recursos da Petrobras para extrair o pré-sal.

O senador Lindbergh Farias (PT-RJ) lembrou que no primeiro trimestre deste ano a estatal brasileira lucrou R\$ 5,3 bilhões. A empresa ainda conseguiu um empréstimo de US\$ 11 bi com o China para ampliar o capital, fator que quebra a ideia de ausência de linha de crédito.

Para dar ideia da importância estratégica da Petrobrás, o parlamentar lembrou ainda que dois casos de espionagem sobre o Brasil recentemente envolveram a empresa: o vazamento pelo Wikileaks do papel de Serra como lobista de petroleiras multinacionais, e pelo ex-consultor da CIA (Agência Central de Inteligência dos EUA), Edward Snowden, segundo o qual a tecnologia de exploração do pré-sal também teria sido alvo dos norte-americanos.

Coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Petrobrás, David Magalhães (PCdoB-BA), acusou, inclusive, o relator do PLS de Serra, senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES), de se reunir com representantes da Shell enquanto os parlamentares discutiam o pedido de urgência do projeto.

Dentro dessa luta, conforme definiu a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a melhor forma de preservar a Petrobrás é blindar a democracia contra um rolo compressor de destruição de direitos, conquistas e símbolos nacionais. “Vamos aqui enfrentar projetos na Câmara e no Senado que tentam desestruturar a Petrobrás. Mas, ao mesmo tempo temos que entender que a melhor forma de defender a Petrobrás é defender a Constituição, a legalidade democrática e o projeto votado pelo povo há pouco mais de seis meses. Essa é a defesa do principal, de um projeto soberano e nacional.”

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: [www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF